



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

LUCIANA DIAS SILVA

**INFORMAÇÃO, SAÚDE E UNIVERSIDADE: A NORMOSE
ACADÊMICA E ANSIEDADE INFORMACIONAL ENTRE DISCENTES
DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Salvador
2023

LUCIANA DIAS SILVA

**INFORMAÇÃO, SAÚDE E UNIVERSIDADE: A NORMOSE
ACADÊMICA E ANSIEDADE INFORMACIONAL ENTRE DISCENTES
DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Monografia apresentada ao Instituto de
Ciência da Informação, Universidade Federal
da Bahia, como requisito parcial para a
obtenção do grau bacharel em Arquivologia

Orientador: Prof. Dr José Carlos Sales dos
Santos

Salvador
2023

Silva, Luciana Dias

S586 Informação, saúde e universidade: a normose acadêmica e ansiedade informacional entre discentes de arquivologia da Universidade Federal da Bahia. / Luciana Dias Silva. – Salvador, 2023.
47f.: 21cm x 29,7cm. Color.

Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2023.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Sales dos Santos.

1. Normose. 2. Normose acadêmica. 3. Ansiedade informacional. 4. Comportamento informacional humano. I. Santos, José Carlos Sales dos. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.
CDD: 028.7

Ficha catalográfica elaborada por:
Débora Leitão Leal
CRB-5/1655



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DE ARQUIVOLOGIA



TERMO DE APROVAÇÃO

Luciana Dias Silva

**INFORMAÇÃO, SAÚDE E UNIVERSIDADE: A NORMOSE ACADÊMICA E ANSIEDADE
INFORMACIONAL ENTRE DISCENTES DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à aprovação da Comissão Examinadora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia, pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, em 14 de julho de 2023.

EXAMINADORES:

José Carlos Sales dos Santos

José Carlos Sales dos Santos
Doutor em Ciência da Informação - (UFBA)
Professora do ICI/UFBA

Débora Leal

Débora Leilão Leal
Mestra em Ciência da Informação - (UFBA)
Professora do ICI/UFBA

Fabiana Costa Lavigne

Fabiana Costa Lavigne
Especialista em Gestão Pública e Gestão de Pessoas
Secretária Executiva da Diretoria e Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia

LUCIANA DIAS SILVA

**INFORMAÇÃO, SAÚDE E UNIVERSIDADE: A NORMOSE
ACADÊMICA E ANSIEDADE INFORMACIONAL ENTRE DISCENTES
DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharel em
(Arquivologia), do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da
Bahia.

Aprovada em _____ / _____ / _____

Banca Examinadora

JOSE CARLOS SALES DOS SANTOS – Orientador
Doutor em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA)
Professor ICI/UFBA

DÉBORA LEITÃO LEAL - Avaliador
Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA)
Professora ICI/UFBA

FABIANA COSTA LAVIGNE - Avaliador
Especialista em Gestão Pública e Gestão de Pessoas)
Secretaria Executiva da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA

Dedico este trabalho a todos os estudantes que venceram esta fase, aos que estão enfrentando, aos que passarão. E aqueles que infelizmente não se encontram entre nós na materialidade.

“Tome cuidado com o vazio de uma vida ocupada demais.”
- Sócrates, filósofo

A G R A D E C I M E N T O S

Primeiro agradeço a DEUS por todas as oportunidades e por todas as pessoas que fui contemplada antes e durante a minha jornada acadêmica;

Aos meus familiares;

A Universidade Federal da Bahia que, através do Instituto de Ciência da Informação, com professores, técnicos, funcionários e estudantes que contribuíram, de alguma forma, com o meu desenvolvimento acadêmico, aos amigos que conquistei durante esta etapa profissional;

Agradeço a todos os amigos e conhecidos que me incentivaram e apoiaram e que de certa forma foram minhas muletas e amuletos;

Um agradecimento especial ao Grupo de Pesquisa LAPCI – Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação;

E ao meu Orientador por sua paciência, apoio e motivação, e principalmente por ter acreditado que seria possível chegar aqui e incentivar-me ir além.

RESUMO

A pesquisa teve como o objetivo avaliar como a trajetória acadêmica e suas normoses interfere na saúde mental dos discentes de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), destacando a importância da saúde mental dos estudantes no processo de conclusão de curso de graduação. Para cumprir o objetivo da pesquisa, determinamos os procedimentos metodológicos, com método de procedimento monográfico (estudo de caso) e nível descritivo, população e amostra (discentes do ICI/UFBA e discentes do curso de Arquivologia, respectivamente), assim como a técnica de instrumento para a coleta de dados o questionário eletrônico. Os resultados obtidos evidenciaram que a trajetória acadêmica dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA pode ser desafiadora e demandante, levando a diversos efeitos na saúde mental dos estudantes. As considerações finais podemos identificar que a pressão por altos desempenhos acadêmicos, a carga excessiva de trabalho, as exigências de prazos apertados e as expectativas elevadas podem contribuir para o surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e até mesmo depressão entre os discentes.

Palavras-chave: Normose. Normose Acadêmica. Ansiedade. Ansiedade Informacional

ABSTRACT

The research aimed to evaluate how the academic trajectory and its normoses interfere in the mental health of Archivology students at the Institute of Information Science of the Federal University of Bahia (ICI/UFBA), highlighting the importance of students' mental health in the process of graduation course completion. In order to fulfill the objective of the research, we determined the methodological procedures, with a monographic procedure method (case study) and descriptive level, population and sample (ICI/UFBA students and Archivology course students, respectively), as well as the technique of instrument for data collection the electronic questionnaire. The results showed that the academic trajectory of Archivology students at ICI/UFBA can be challenging and demanding, leading to several effects on students' mental health. In the final considerations, we can identify that the pressure for high academic performance, the excessive workload, the demands of tight deadlines and high expectations can contribute to the emergence of symptoms of stress, anxiety and even depression among students.

Keywords: Normosis. Academic Norms. Anxiety. Informational Anxiety

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa etária dos estudantes de Arquivologia da UFBA	28
Gráfico 2	Sexo dos estudantes de Arquivologia do ICI/UFBA	28
Gráfico 3	Turno do curso	29
Gráfico 4	Semestre que os discentes de Arquivologia estão vinculados em 2022.2	29
Gráfico 5	Início de semestre	30
Gráfico 6	Formação de grupos	30
Gráfico 7	Trabalho em equipe	31
Gráfico 8	Disciplinas o discente teve ou tem dificuldades no Curso de Arquivologia	31
Gráfico 9	Conclusão do curso de Bacharel em Arquivologia e continuidade dos estudos	32
Gráfico 10	Experiência vivida	34
Gráfico 11	Durante a graduação você vivenciou alguma situação desagradável, desconfortável ou traumática	35

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Fenômeno, Causa e Efeitos	28
Quadro 2	Normose acadêmica	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ICI	Instituto de Ciência da Informação
LAPCI	Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência Da Informação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

ALGUMAS PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

1 INTRODUÇÃO	16
2 A SAÚDE MENTAL, NORMOSE E ANSIEDADE	18
2.1 A Saúde Mental e a Organização Mundial da Saúde	18
2.2 A Pandemia da Ansiedade	20
3 NORMOSE E ANSIEDADE INFORMACIONAIS	21
3.1 Ansiedade e Normose Informacionais	21
3.2.1 Informatose	24
3.2.2 Cibernose:	25
3.3 Normose Acadêmica	26
3.4 Ansiedade Informacional	28
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	29
4.1 Método de Procedimento e Nível de Pesquisa	29
4.2 População e Amostra	30
4.3 Técnicas e Instrumento de coletas de dados	30
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
6 CONCLUSÕES	45
REFERÊNCIAS	47

ALGUMAS PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Escrever não é fácil. Transformar emoções e sentimentos em palavras de forma coerente, com a mesma velocidade que se vivencia, bem como compreender uma pesquisa e compartilhar de uma forma simples e compreensível para o leitor, parece impossível. Logo, trazer a saúde mental para um tema de trabalho de conclusão de curso, não abarca apenas uma pesquisa referencial, ou até mesmo um instrumento de pesquisa entre os estudantes matriculados nos componentes curriculares de TCC, TCC 1 ou TCC2. Pois certamente envolve conflitos e expectativas da própria autora.

O momento “pós-pandêmico” que, sabe-se, não representa o fim da pandemia e sim a dissipação do “estado de emergência” da circulação do vírus na possibilidade de restabelecer a “normalidade” (em verdade, uma suposta normalidade).

A situação apresentada apresentou dois momentos marcantes que despertaram uma necessidade de compreender a normosidade acadêmica: o primeiro momento foi o triste encerramento de uma defesa de TCC de um jovem estudante de direito de uma Faculdade em Salvador, que comoveu todos e principalmente estudante prestes a escrever ou defender o seu TCC; o segundo momento foi quando uma colega do Curso de Arquivologia encerrou sua participação nesta vida de forma abrupta, e que deixou claro que não estamos atentos aos sinais enviados por aqueles que atravessam um semestre caótico, quer seja no seio familiar, quer seja no meio acadêmico, ou profissional.

Um sorriso que não chega aos olhos traz muitas mensagens de pedido de ajuda, que durante os anos de disciplinas cursadas, de atividades complementares não prepara. Não há um padrão declarado, pois os sintomas precisam ser analisados por profissionais habilitados capazes de conduzir da melhor forma, porém precisamos ter uma possibilidade de poder identificar possíveis sinais e auxiliar na busca por ajuda.

Em certos momentos há uma culpabilidade, um questionar de que poderia ter feito algo para impedir, porém percebe-se que os problemas não estão na superfície e que todos devem empenhar-se em acolher sem pré-julgamentos. Identificar que existem fatores dentro da universidade que, direta ou indiretamente, provocam ou permite o desenvolvimento de patologias nos estudantes durante os momentos de produção e pesquisa. E principalmente não considerar que é normal.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa discutir a saúde mental e a trajetória acadêmica dos discentes do bacharelado em Arquivologia, vinculados ao Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA). Tendo em vista que há uma necessidade de fazer estudos que elucubrem a necessidade de atenção para que outros acadêmicos não sucumbam diante da ansiedade, depressão ou outras patologias.

Para nortear a investigação, partiremos do seguinte questionamento: como a dinâmica da trajetória acadêmica interfere na saúde mental dos discentes de Arquivologia do mencionado Instituto? E para avançar na pesquisa, o objetivo geral do presente estudo será, avaliar como a trajetória acadêmica e suas normoses interferem na saúde mental dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA. Com os avanços tecnológicos e o alcance midiático em fornecer informações, sem averiguação da veracidade, e ao mesmo tempo a necessidade intrínseca do indivíduo de ser e pertencer. É preciso sair da zona de isolamento e buscar o apoio e conhecimento necessários para dar suporte ou identificar o pedido de socorro que muitas vezes é silencioso e invisível. Não há um painel ou uma receita que possa dar atenção e acreditar que encontrou o caminho impeditivo ou o ideal de sucesso. Todos são suscetíveis a uma carga emocional onde determinadas circunstâncias potencializam e as relações podem desencadear diversos gatilhos.

Para alcançar o objetivo oriundo do questionamento será necessário identificarmos os discentes de Arquivologia matriculados nos componentes curriculares. Classificar habilidades e competências que o estudante da Ciência da informação precisa desenvolver para enfrentar o cenário e identificar como as relações dentro da Instituição podem reduzir patologias desenvolvidas durante a graduação e ao mesmo tempo fortalecer o futuro profissional durante a sua construção acadêmica.

Assim, a presente pesquisa foi apresentada em seções. A partir da introdução, agora apresentada, a segunda seção discutiu a saúde mental, normose e ansiedade diante do entendimento da Organização Mundial de saúde (OMS) e a pandemia da ansiedade. A seção seguinte discorreu-se acerca da normose e ansiedade Informacionais, conceituando a “normose informacional” e a “normose acadêmica”,

sendo que a “normose informacional” apresenta duas categorias que são a Informatose e a Cibernose. A quarta seção apresentamos a metodologia da pesquisa, método de procedimento monográfico (estudo de caso) e nível descritivo, população e amostra (discentes do ICI/UFBA e discentes do curso de Arquivologia, respectivamente), assim como a técnica de instrumento para a coleta de dados. Na quinta seção apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa para, nas considerações finais, evidenciar que a trajetória acadêmica dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA pode ser desafiadora e demandante, levando a diversos efeitos na saúde mental dos estudantes.

2 A SAÚDE MENTAL: NORMOSE E ANSIEDADE

Para compreender o que vem a ser saúde em sua definição para a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹:

[...] é “um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, E ainda segundo o Ministério da Saúde é indispensável dentro do contexto da definição da OMS “entender a saúde por meio das relações, históricas, econômicas políticas, sociais, da qualidade de vida, das necessidades básicas do ser humano seus valores crenças, direitos, deveres, suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo ciclo da vida e do meio em que convive.

Então percebe-se que o conceito de saúde não reflete apenas na ausência de doenças, e que abrange o bem estar das pessoas. Onde a tríade definida pela OMS esclarece que o estado completo ou plenitude do indivíduo requer o bem estar físico, o bem estar social e, também a parte que interessa nesta pesquisa e que tem posição de destaque, o bem estar mental.

2.1 Saúde Mental

Ultimamente, temos visto uma ascensão das patologias que envolve tal particularidade, não podendo afirmar que está associada aos novos padrões de vida estipulados pela sociedade, ou por avanços das tecnologias e *softwares*, ou se as pessoas estão mais sensíveis e perceptíveis ou ainda se os avanços das ciências e as investigações têm identificado com maior rapidez. Podemos até tentar somatizar

¹

Fabiana Costa Lavigne e Débora Leitão Leal – Pesquisadoras do Grupo LAPCI

todas as possibilidades e entender que a fugacidade e celeridade do tempo e das coisas estarão diretamente ligadas aos sentidos dos indivíduos.

Uma das características de que a saúde mental é um tema que além de ascender vem preocupando, e muito, não apenas os profissionais da área de saúde, mas sim pesquisadores dos domínios do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. Ao pesquisar sobre o tema, nota-se na página do Ministério da Saúde relevantes informações e definições inclusive ações da OPAS², com destaque,

Segundo a organização, diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos; entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e violação dos direitos humanos.

E percebemos que quase em sua totalidade temos estes fatores nos ambientes acadêmicos, que vão desde as mudanças rápidas, expectativas e frustrações geradas, a pressão dos componentes curriculares, as exclusões dos grupos formados por afinidades, o ritmo e o acesso ao excesso não apenas de informações como também de um outro universo que difere da educação básica.

Encontramos ainda na página da OPAS que:

O estilo e o ritmo de vida impostos pela cultura, pela organização do trabalho, pela vida nas metrópoles, entre tantos outros fatores, fazem com que seja necessário um conceito ampliado de saúde, que se desloca do campo biológico e não pode ser pensado apenas do ponto de vista da doença.

[...]nesse contexto, entender saúde por meio das relações históricas, econômicas, políticas, sociais, da qualidade de vida, das necessidades básicas do ser humano, seus valores, crenças, direitos, deveres, suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo o ciclo da vida e do meio em que convive.

Tais considerações corroboram com o presente estudo no cerne da normose acadêmica e da ansiedade entre os estudantes de Arquivologia do ICI/UFBA, pois o ingresso em uma universidade pública conceituada modifica toda uma estrutura como citado anteriormente e será que tem como facilitar a trajetória para preservar a saúde dos discentes? E para buscar respostas precisamos também identificar o que vem a ser essa pandemia da ansiedade.

²

Organização Mundial da Saúde OMS. **Saúde mental depende do bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em 27 de jun. 2023.

2.2 A Pandemia da Ansiedade

Shedroff (2005, p.15) diz que

[...]embora ninguém saiba exatamente se essa capacidade existe mesmo e qual é o espaço ocioso do cérebro. Mas uma coisa é certa: o que de fato nos afeta mental e emocionalmente - e às vezes até fisicamente - é a ansiedade que nos invade quando tentamos ficar a par do mundo à nossa volta. A começar pelo pressuposto cultural de que “estar atualizado” é o mínimo que se espera de nós.

A era da informação e das tecnologias também constitui o momento da “pandêmica da ansiedade”. Até pouco tempo, a palavra ansiedade era sinônimo de expectativa, contudo as crises de ansiedade foram elevadas a um outro patamar que tornou-se preocupante ouvi-la/ a ansiedade deixa de ser apenas uma palavra e passa a ser um verbete que acompanha e aflige diversas gerações. Os psicólogos e psiquiatras têm assumidamente uma sobrecarga de pacientes que passaram a ser necessários estudos para iniciar tratamentos preventivos.

A terapia não é mais uma prática socialmente vergonhosa; cuidar da saúde mental, hoje, representa *status* devido a impossibilidade de, ainda, não atingir a totalmente popular entre classes menos favorecidas que necessita de acompanhamento, e o profissional, seja psicólogo ou psiquiatra, tem tido demandas em todas esferas.

Segundo a página da OMS (2023), no primeiro ano de pandemia, a depressão e ansiedade sofreu um acréscimo de 25% onde certamente os fatores predominantes foram o financeiro e o confinamento. A OPAS em sua página, também incentiva os países a realizarem a implantação da agenda 2013-2030, que trata do Plano de Ação Integral de Saúde Mental, cujas recomendações de ação estão agrupadas em três sugestões de mudanças:

- 1 Aprofundar o valor e o compromisso que damos à saúde mental.
- 2 Reorganizar os entornos que influenciam a saúde mental, incluindo lares, comunidades, escolas, locais de trabalho, serviços de saúde, etc.
- 3 Reforçar a atenção à saúde mental mudando os lugares, modalidades e pessoas que oferecem e recebem os serviços.

Desta forma, a saúde mental representa o cerne para o estudo em tela, considerando elementos complexos que atingem as pessoas, principalmente no

âmbito acadêmico. A seção seguinte procurou discutir temáticas relacionadas à normose e ansiedade.

3 NORMOSE E ANSIEDADE

É notória a necessidade de mudanças comportamentais nas Instituições de Ensino Superior. Segundo Freire, (2005, p.16)

O monólogo, enquanto isolamento, é a negação do homem; é fechamento da consciência, uma vez que consciência é abertura. Na solidão, uma consciência, que é consciência do mundo, adentra-se em si, adentrando-se mais em seu mundo, que reflexivamente, faz-se mais lúcida mediação da imediatez intersubjetiva das consciências. A solidão – não o isolamento – só se mantém enquanto renova e revigora as condições do diálogo.

Ou seja, é preciso buscar apoio nas relações familiares, acadêmicas, profissionais ou afetivas para não imergir na solidão e no isolamento que fomentam patologias algumas vezes irreversíveis. Ainda no mesmo estudo o educador discorre também sobre o diálogo como forma de busca e conscientização de si próprio e buscar reencontrar-se além de si mesma. Ou seja, procurar ter consciência do mundo, e sua participação neste mundo, que, “através dela que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja” (FREIRE, 2005 p. 16).

Essa discussão permite uma comparação do Conto de Machado de Assis cujo título é *Idéias de um canário*³, pois a cada momento, o conhecimento transforma o indivíduo e sua perspectiva de mundo, porque muitas vezes não apenas a aquisição de conhecimento e sim o que se fará com ele, qual mudança para si, para o ambiente e para a sociedade, adquirir apenas não é o suficiente, o transformar, o fazer a diferença. Ou seja, não basta apenas compreender que o ambiente acadêmico apresenta uma normose, nem identificar as patologias desenvolvidas no processo, e sim como professores, técnicos, estudantes e toda a comunidade universitária poderá contribuir para que o resultado seja positivo para todos.

E para analisar, precisa-se conceituar e situar. Logo em seguida, mudar a si mesmo para perceber se o conhecimento trará mudanças nos outros. Nesta pesquisa,

³ A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil> Acesso em 27 de jun.2023

a primeira coisa que nos chamou atenção foi perceber que a palavra Normose que antes não havia sido citada no meio informacional, após o primeiro contato, além de identificar diversas nuances foi notável como esta permeia em todos os ambientes e principalmente durante toda uma vida.

Pode-se perceber uma fragilidade mental durante a graduação de Arquivologia, tanto através da observação comportamental entre os discentes como também através das escolhas dos Componentes curriculares obrigatórios e dos componentes curriculares optativos, assim como a procura dos Estágios obrigatórios e supervisionados que agregam experiência e crescimento profissional.

O curso de Bacharel em Arquivologia cujo ingresso ocorre através do Sistema de Seleção Unificada (SISU/ENEM), vagas residuais (transferência interna e portadores de diploma). E que atrai interessados que possuem algum conhecimento ou experiência e também pessoas que desejam apenas o acesso ao nível superior em uma Universidade Pública Federal, cujo ensino é consideravelmente de qualidade. Então durante a conclusão dos componentes curriculares, o discente tem uma grade de disciplinas obrigatórias, um leque de optativas que auxilia no traçar do perfil profissional desejado e para sua completude tem os estágios que aperfeiçoam o aprendizado e o estágio obrigatório.

Existem disciplinas obrigatórias que não apresentam grau de rejeição entre os discentes, bem como disciplinas optativas que por reforçarem conteúdos vistos nas disciplinas obrigatórias há um grau maior de rejeição e provoca uma evasão nas salas de aulas, que pode ser visto pela quantidade de alunos que buscam matricular-se em tais componentes. E sutilmente percebe-se uma normosidade que requer atenção por parte de todos. Dentro da Universidade há um rito a ser seguido que muitas vezes gera um desgaste físico-mental.

Ao dialogar com colegas, professores de outros cursos percebe-se que a Ansiedade e a Normose estão intrínsecas na academia. Alguns professores de outros institutos solicitaram a apresentação do conteúdo, a exemplo de um coordenador do curso Letras em 2022, que comentou que 25 (vinte e cinco) estudantes solicitaram trancamento total e uma outra quantidade solicitou o trancamento parcial com relatórios de transtornos de ansiedade e que ele achava o assunto em questão muito importante para toda a comunidade acadêmica.

Infelizmente a ansiedade é uma patologia que acomete estudantes inclusive dos cursos “elitistas”, como Medicina e Direito que, além da ansiedade, a normose

permeia a disputa dos espaços principalmente por conta da inclusão do acesso por meio do sistema de cotas. Vale ressaltar que a normose ou ansiedade não correspondem, exclusivamente, às universidades públicas. Embora o estudo de caso se limite a buscar identificar apenas entre os estudantes de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação da UFBA.

3.1 Normose

Segundo Weil (2000), tudo que a maioria das pessoas fazem, sentem e acreditam perante a sociedade é normal, contudo, podem causar dores, sofrimentos e angústias e até mesmo levar à morte. Aos olhos da sociedade não são consideradas patogênicas, porém é uma doença da normalidade. Alguns autores denominam e até classificam as normoses de acordo com a perceptividade, podendo ser gerais ou específicas.

As normoses gerais são tidas como sensações patológicas diante da coletividade, uma ilusão ao isolamento, sentir só não por solidão, mas por sentir-se excluído de assuntos, escolhas partidárias, como exemplo, das últimas eleições para presidência da república onde foi notória a normose e que ainda perpetua diante da rejeição do resultado das eleições de 2022, aceitar que guerras são justas. Justas para quem? Pois, em uma guerra entre duas nações as repercussões são superiores aos limites geográficos, outra forma apresentada é o consumo excessivo e inconsequente altamente explorado pelo poder econômico.

As normoses específicas são aquelas práticas, onde é nítida a nocividade, contudo para gerar um sentimento de pertencimento e de normalidade o indivíduo normórtico consome, e entre as palavras do dicionário semelhantes para substituir está a palavra destruir, que muitas vezes é o desencadeamento da ação normórtica. Por exemplo, a normose alimentar, geralmente tende ao excesso do que não se pode, porém o indivíduo está inserido em grupos que consideram regular os excessos de frituras, álcool, doces, sal ou açúcar.

E ainda falando da Normose Específica, encontra-se a Relacional, onde sentimentos negativos são confundidos principalmente por aqueles que sofrem carências afetivas; ou sofrem abusos por longo tempo e não percebem. Os relacionamentos abusivos estão presentes infelizmente no seio familiar, no ambiente

de trabalho e também no âmbito educacional, tirando a percepção de que não é um relacionamento saudável.

3.2 Normose informacional

Para Weil (2000) concernente aos aspectos patogênicos da Normose Informacional são categorizados em Informatose e Cibernose, onde a Informatose são doenças desenvolvidas pelo excesso de informação, a volatilidade com que são propagadas e a extrema necessidade de acompanhar para não ser deixado de lado do grupo e a cibernose são provocadas pelo excesso de uso eletrônicos. Em ambas situações se identifica uma nocividade, quer seja pela necessidade de tentar saber de tudo ou de dizer que sabe de tudo, como também no uso extremo de aparelhos que limitam ou reduzem a comunicação até no ambiente familiar.

3.2.1 Informatose

É causada pelo excesso de informação, segundo Weil (2000 p.62), é causada por excesso de fluxo de mensagens informacionais destinadas a apenas um receptor e é notório que não há uma compreensão diretamente proporcional. E diante da exposição excessiva gera o distanciamento, uma ruptura no diálogo familiar ou como o próprio autor sentencia como uma “espécie de hipnose coletiva, e isto ocorre porque assim como há muitos anos atrás a chegada da televisão proporcionou uma decrépita interação entre os entes queridos e passou a ser denominada de membro familiar mais importante, hoje são os eletrônicos que embora tenham muitas facetas, entre elas a de suposta de aproximação entre pessoas diminuindo as distâncias geográficas, gera exponencialmente um aumento do afastamento emocional.

Segundo Weil (2000 p 63)

A realidade é que todos nós fomos tomados de surpresa por este “choque ao futuro”, e ninguém nos preparou para evitar estes excessos. Creio que, à medida da tomada de consciência dos perigos do uso excessivo da informática, as pessoas mais avisadas terão de se organizar para preservar a sua saúde mental e física.

Será necessária uma conscientização ampla para que todos percebam a nocividade de tais excessos.

3.2.2 Cibernose:

A Cibernose é provocada pelo excesso de uso de eletrônicos, ou aparelhos cibernéticos, que emulam perturbação de comunicações que comprometem o sistema nervoso ou funções mentais. Atualmente, muitos vivem em função das redes sociais sendo a primeira e a última ação do dia. Esta necessidade desenvolve ansiedade e o que é visto como normal, poderá ser responsável por patologias silenciosas não perceptíveis, mas com resultados desastrosos para o indivíduo e para a sociedade.

Para Weil (2000 p 64)

Já é fato notório que a nossa educação se tornou apenas uma instrução intelectual, consistindo em armazenar quantidade enorme de informações, ou treinando o raciocínio lógico matemático. Todas estas funções estão ligadas ao hemisfério esquerdo do cérebro. A criatividade, ligada ao hemisfério direito, é pouco estimulada pela informática. Na educação, as crianças e adolescentes veem atrofiadas as funções ligadas ao hemisfério direito e se tornam dependentes do computador.

E isso tem se tornado cada dia mais evidente nas relações comerciais e pessoais. Quantas vezes ao sentar em um restaurante em um dia de domingo para um almoço, ou até mesmo um *happy-hour* de sexta-feira nos deparamos com as mesas repletas de pessoas com seus eletrônicos na mão, pouco burburinho e nenhuma interação com quem está ao lado?

Como citado anteriormente, quando a televisão popularizou e chegou aos lares, brincávamos de que era o membro mais importante da família, contudo atualmente mesmo presente nas residências e ligada, a maioria interage com suas redes sociais. E a comunicação entre os pares restringiu e muito.

Hoje todos sofrem a síndrome do quarto fechado em suas casas, por não saber lidar com as mudanças e as nuances da depressão e ansiedade junto com a tentativa de respeitar as individualidades e os espaços pessoais. São pequenas diferenças que a correria em busca de estabilidade financeira, crescimentos pessoais e principalmente embora, não exclusivamente, tais síndromes intercorram apenas com famílias desestruturadas, que nota-se em noticiários, mas que requer uma pesquisa, com intuito de gerar dados reais de tais afirmações.

O ciberespaço cultua a difusão e a celeridade além de promover interações sem a linearidade e as dificuldades geográficas. Todos querem fazer parte, interagir e até mesmo vivenciar o pertencimento que supostamente as afinidades promovem.

3.3 Normose Acadêmica

Quando Souza (2019) traz a questão da produção científica no meio acadêmico que exige do estudante produção com o intuito de atender critérios externos e normóticos, suscita que neste caminho o produtor abra mão de suas convicções e decisões individuais.

Normose é muito mais que um conceito, percebe-se que somos normóticos e que todos os ambientes também são. É preciso sair do espaço cômodo, da situação de suposto conforto, para perceber as nuances que o comportamento social e acadêmico produz. A segregação educacional e cultural que perpassam até os dias de hoje e promovem normoses acadêmicas, tinge o corpo docente e conseqüentemente o corpo discente sofre, e muito, pela falta de equidade na educação e que o conhecimento tácito e empírico precisará ser valorizado para que o acolhimento ocorra de forma natural.

Um exemplo a ser notado é a meritocracia acadêmica como causadora de patologias entre docentes. Afinal um professor também está suscetível a desenvolver patologias normóticas, sofridas diante do que SOUZA (2019, p.453) diz que

[...] era de que os dispositivos avaliativos atuais, centrados numa meritocracia quantitativa e produtivista, reduzem a diversidade, obstruem a criatividade e desencorajam a inovação e a prospecção do que é realmente novo, pois produzem um tipo de comportamento acadêmico formalista e burocrático, orientado pela necessidade de conformidade com critérios externos de avaliação que garantam legitimidade para a progressão na carreira acadêmica.

Ou seja, a meritocracia baseada em excessiva produtividade, pode ser considerada prejudicial à saúde. E quando começa a refletir nas ações divergentes deixando de acolher um discente e as vezes sugerir que este poderia estar em outro lugar, poderá trazer novas patologias ao estudante, ou auxiliar exponencialmente na amplitude de gatilhos que as disciplinas sejam elas optativas ou obrigatórias não prepara nem um nem outro para reconhecer e atuar proativamente para que o ambiente de aprendizado torne o lugar de pertencimento.

Recentemente uma palestra sobre Equidade (evento corporativo promovido pelos Correios em uma ação do Programa de Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos dos Correios), a palestrante Oilda Rejane (Advogada e Comunicóloga) - trouxe à baila uma questão durante a explanação sobre a libertação que perpetua nos

dias de hoje. “E o dia 14?” Questionamento da palestrante que não ocorreu uma preocupação com o que aconteceria com os escravos a partir do dia 14, onde iriam viver, o que iriam fazer ou onde trabalhar e etc. E sem querer apresentar discursos anti racistas e sim explicar que normóticamente não exigimos equidade.

Podemos, para analisar os efeitos e se há uma preocupação com os discentes, questionar o dia após a matrícula, ou ainda e o início do semestre? O estudante sai de um modelo de aprendizagem, que o acompanhou desde a infância, de uma forma educacional diferente do que é estar em uma universidade e principalmente uma do porte da UFBA, não há um preparo para o que virá, e infelizmente impacta e muito na trajetória daquela ou daquele estudante, e a idade poderá ou não fazer a diferença, mas o acolhimento, a receptividade, a disponibilidade, a empatia, são pilares que irão conduzir este ingresso da melhor forma possível, não será necessário pegar na mão e segurar a caneta, mas sim pegar na mão e dizer conte comigo, estarei aqui.

Cada estudante terá sua experiência e enfrentará seus desafios, de acordo com suas emoções e experiências, contudo a percepção de lugar não poderá ser um dado geral que assumidamente desenvolverá parâmetros para a estadia daquele discente, vários fatores devem ser levados em consideração.

Ao iniciar as pesquisas sobre normose percebe-se que a suposta normalidade está fixada ou enraizada como considera Weil (2000), e outro fator preponderante é a ansiedade informacional, todos querem dizer que sabe, considerar-se inserido e pertencente ao ambiente acadêmico, não importando o preço a se pagar, entretanto esta normose, advinda do comportamento informacional não poderá ser rotulada como única.

Dentre os cinco efeitos prejudiciais ou deletérios que nos traz Souza (2019), o segundo em que fala sobre o foco na produtividade onde o autor acredita que a formação de grupos reprime a formação do discente, cabe discordar pois certamente tal grupo irá fomentar e ampliar a discussão com maior propriedade e embasamento.

Contudo o quinto efeito para nosso estudo é de maior relevância quando este considera o potencial adoecimento humano decorrente das exigências de produções onde tais cobranças prejudicam a saúde mental.

O quadro abaixo exemplifica o fenômeno, a causa e o efeito permitindo que se tenha uma visão geral do que ocorre diante dos avanços tecnológicos, onde as autoras conseguem demonstrar de forma exitosa.

Quadro 1 - Fenômenos, Causa e Efeito

Fenômenos	Causa	Efeito
Normose Informacional ou Informatose	Excesso de fluxo de mensagens informacionais em relação a um único receptor.	Confusão como real e o virtual; desmembramento familiar, isolamento.
Cibernose	Avanços Tecnológicos	Situações de perturbação de comunicação com efeito no sistema nervoso. Perda de raciocínio lógico matemático e perda da criatividade.
Fadiga da Informação	Acúmulo e Fluxo Informacional	Stress físico e mental, perda da eficiência nos estudos e no trabalho.
Dependência da Informação	Ansiedade informacional	Vício do consumo de informação a todo instante e dependência da tecnologia.

Fonte: Elaborado por Brum e Souza (2016, p.187)

Para as autoras e pesquisadoras a normose consiste na perda vital de energia e os principais sintomas são ansiedade, medo, apatia, egoísmo, pessimismo, angústia sentimentos que conduzem ao vazio existencial

3.4 Ansiedade Informacional

A Ansiedade informacional embora não possa ser considerada uma patologia contemporânea, com o advento tecnológico vem se ampliando e muito a ansiedade entre as pessoas. Para Wurman (2005, p.5)

Estamos cercados por versões alternativas, imitações e originais, tudo em números incontáveis de exemplares. Notícias personalizadas não substituirão jornais e revistas. Ler os artigos no computador não é o mesmo que no papel. Num noticiário personalizado, você não pode recortar uma reportagem ou descobrir um artigo que não sabia que poderia lhe interessar. Além disso, a cobertura não é tão ampla. Muita gente pontificou a morte dos jornais. Porém, eles ainda são a maneira mais barata e eficiente de se obter uma boa e profunda cobertura diária de notícias. A maioria das previsões alarmistas feitas no momento em que surgiram novas tecnologias não se concretizou. O “novo” é incorporado; o “velho” se adapta.

O autor apresenta algumas previsões e realidades que demonstram o comportamento humano diante do diferente e do apego ao conhecido, embora é importante salientar que não se trata apenas do apego ou desapego e sim das adequações à realidade. Por exemplo, os *ebooks* são mais barato e fáceis de transportar e armazenar, mas todos possuem recursos? E o que dizer dos colecionadores? Por outro lado, o que isto representa para a contemporaneidade onde estes contrapontos representam o fomento à ansiedade informacional? Neste mesmo estudo o autor traz sua contribuição quando diz que[...] nosso paladar está muito mais refinado.

Ficamos muito mais exigentes, ou seja, não basta apenas ter acesso a internet ou dispositivos eletrônicos que possibilitem esse acesso, é necessário também que redes sociais tenham uma quantidade “L” de seguidores, receba um número “M” de “likes” e receba comentários em diversos “posts”.

Diante da discussão acima estabelecida, a pesquisa apresentada procurou avaliar como a trajetória acadêmica e suas normoses interferem na saúde mental dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA. Para cumprir o objetivo, determinamos os procedimentos metodológicos, com o método de procedimento monográfico (estudo de caso), nível descritivo, amostra (discentes do curso de Arquivologia do ICI/UFBA) e os instrumentos para a coleta de dados e informações.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para compreender a importância da saúde mental no ambiente acadêmico, as metodologias escolhidas foram a bibliográfica e a pesquisa de campo. A abordagem foi qualitativa uma vez que, não haverá geração de dados numéricos e sim uma busca da compreensão pelo que está sendo discutido por alguns autores no momento. Quanto à natureza definiremos como uma pesquisa aplicada de nível descritivo.

4.1 Método de Procedimento e Nível de Pesquisa

O método de procedimento que melhor se adequa a pesquisa foi o método monográfico, que, segundo Gil (2016), parte do princípio de que o estudo de um caso

pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Na investigação agora desenvolvida, o estudo de caso foi realizado entre estudantes do sétimo e oitavo semestre matriculados em TCC do curso de Arquivologia da UFBA. O nível da pesquisa foi descritivo, por conta da realidade do objeto investigado fazer parte da minha trajetória acadêmica, ainda não ter muitas informações disponíveis e permite que possa elaborar futuros estudos

4.2 População e Amostra

Estudantes do curso de Bacharel em Arquivologia da UFBA, diurno e noturno, graduandos do ano de 2022, que faziam parte do grupo de prováveis concluintes, cujo universo era de 10 alunos e todos tiveram interesse em responder a pesquisa.

4.3 Técnicas e Instrumento de coletas de dados

A técnica de pesquisa escolhida foi o da pesquisa-ação com o intuito de gerar informações sobre a normose acadêmica entre os estudantes de Arquivologia do ICI/UFBA e com isso tendo em vista que enquanto estudante de Arquivologia matriculada no oitavo semestre, e por fazer parte da amostra escolhida para a pesquisa que são estudantes matriculados no componente curricular obrigatório TCC, também fiz parte do processo respondendo a pesquisa através do link.

O instrumento de pesquisa utilizado foi cedido por pesquisadoras do LAPCI⁴, cujo artigo ainda se encontra no prelo, pois não foi publicado que aplicaram em Ansiedade Informacional. Trata-se de um questionário que dispensa a presença do pesquisador, permite um anonimato e liberdade para que o entrevistado não tendencie nas respostas, acreditando que são as desejadas pelo entrevistador. Foi enviado por *Whatsapp* para os estudantes que atendiam o pré-requisito no intuito de que o retorno não demandasse muito tempo.

⁴ O ornitólogo Macedo em sua investigação do canário que fala, fica confuso porque cada vez que este cenário muda de cenário, muda também sua concepção de mundo.

O instrumento foi dividido em três seções, respeitando a LGPD 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados sem coleta de informações e dados sensíveis ou identificáveis, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Normose Acadêmica

Seções	Descrição
Seção 1	O convite para participar e explicar do que se trata a Normose e que seria aplicado apenas em estudantes do 7º e 8º semestres
Seção 2	Identificação do perfil dos Estudantes de Arquivologia ICI/UFBA, faixa etária, sexo, horário do Curso diurno ou noturno e o semestre e se matriculado em TCC.
Seção 3	Esta seção traz informações sobre a Normose Acadêmica que são patologias associadas ao espaço acadêmico com as seguintes perguntas: 1. Início de semestre: uhu matriculada(o) na UFBA! Como você se sentiu nos primeiros dias de aula? 2. Sobre a formação de grupos “panelinhas”. Como foi construída? 3. Trabalhos em equipe 4. Quais disciplinas você teve ou tem dificuldades no curso de Arquivologia 5. Após a conclusão do curso de Bacharel em Arquivologia você pensa em seguir carreira acadêmica dentro do ICI/UFBA? Justifique 6. Se você pudesse sugerir mudanças para que o ICI torne mais acolhedor, qual seria? 7. Você participa dos eventos promovidos no ICI? Porquê 8. Durante a graduação você vivenciou alguma situação desagradável desconfortável ou traumática? 9. Dentre os sintomas abaixo, quais você apresenta em consequência da sobrecarga de informações durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso?

Fonte: elaborada pela autora

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos últimos anos o Diretório Acadêmico de Arquivologia em parceria com o Colegiado tem realizado um belíssimo trabalho para os calouros, com orientações diversas que vão desde o acesso às bibliotecas, acesso às políticas afirmativas, creches, cadastro de meia passagem, horários e pontos do buzufba (ônibus exclusivo e gratuito para estudantes da UFBA), os técnicos que dão suporte, a importância das horas complementares necessárias, contato com o NUESTICI- Núcleo de Estágio do Instituto de Ciência da Informação e SMURB - Serviço Médico Universitário Rubens

Brasil Soares. E tais ações merecem destaque e as próximas diretorias mantenham essa forma de acolher os novos estudantes.

Quando uma universidade pública garante o acesso seu ingresso por cotas para negros oriundos de escolas públicas, ~~mas~~, tem que zelar para que as políticas de ações afirmativas e de permanência assistam tais estudantes, ou seja não basta apenas permitir o ingresso e dizer “sejam bem vindos(as)”. É necessário um acolhimento para que todos sintam-se pertencer a uma Instituição de nível superior, e que o sonho não transforme em pesadelos para estudantes e familiares.

Alguns estudantes, no decorrer dos últimos anos, enfrentaram problemas diversos para obter o sonhado diploma de Bacharel em Arquivologia. Problemas que certamente foram somatizados, pois há um sentimento de inferioridade e de desmerecimento, mesmo sutil, e ações pontuais servem como gatilhos.

E por tratar de normose, nem os praticantes, nem os que estão em volta percebem, porém quando menos se espera a patologia e às vezes mesmo o colega por sentir-se agredido reproduz como forma de defesa. O ICI não é um espaço que tenha um profissional apto a perceber tais mudanças no ambiente assim como os demais Campus da Universidade Federal da Bahia não dispõem. Afinal, teria que ter um núcleo de acompanhamento voltado para identificar fatores e situações que comprometem a saúde mental e que pudesse conduzir e mediar as situações, mesmo se tratando de um espaço tão múltiplo. Porém, por ser uma área de Ciência da Informação precisa ter um espaço que fomente aprendizados e trocas de experiências com maior visibilidade como é o Grupo de Pesquisas LAPCI.

Um dos momentos mais traumáticos da graduação é trabalho em equipe, o graduando muitas vezes perde sua individualidade para tentar agradar e permanecer na equipe, as vezes há componentes ocupados demais para realizar as tarefas, e há aqueles que não possuem comprometimento algum e a única coisa que deseja é obter a nota mínima para passar e sem esforço.

Ainda há a formação de pequenos grupos, conhecidos como “panelinhas”, que não permite o acesso de novos membros por receio de perder a hegemonia da equipe. E este é um dos momentos que ao ofender, machucar, diminuir, risinhos, comentários pejorativos, ou olhares depreciativos sem direito a defesa, e assim começa o desenvolvimento de patologias, mas que para o grupo não foi nada de mais, mas, a ausência de empatia somatizada aos problemas pessoais, as dificuldades de compreensão, a mudança de cenários, choque de realidade, assimilação de conteúdo,

adicionando aos egos de docentes que esquecem seu principal papel não só na Academia como na sociedade, mas outras situações que isoladas são insignificantes contudo no conjunto minam a segurança, a autoestima e o amor próprio.

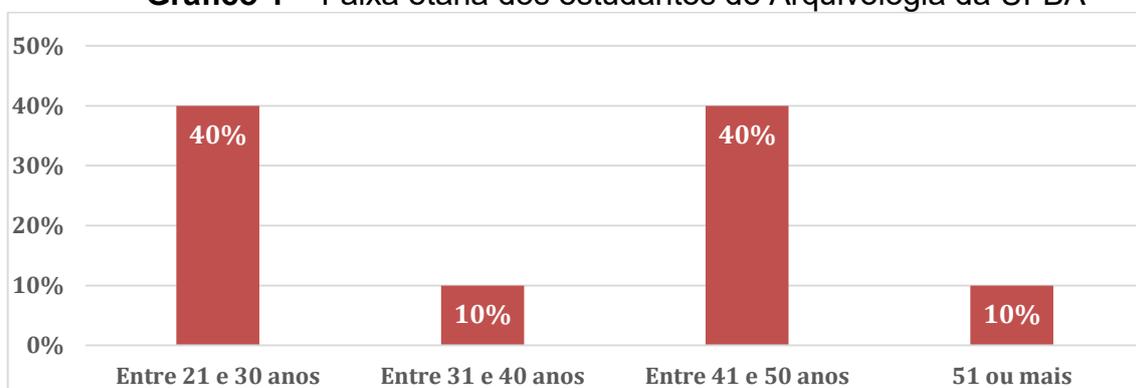
Conforme informado na metodologia, o instrumento foi dividido em três sessões (ver quadro), e de acordo com a LGPD 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados sem coleta de informações, dados sensíveis ou identificáveis, sem uso de imagens que precisaria de uma autorização prévia dos entrevistados.

A adesão foi satisfatória com o retorno de 10 respostas ao formulário (link) enviado por meio da rede social *whatsapp*:

- Seção 1 o convite para participar e explicar do que se trata a Normose e que seria aplicado apenas em estudantes do 7º e 8º semestres.
- Seção 2 identifica o perfil dos Estudantes de Arquivologia ICI/UFBA, faixa etária, sexo, horário do Curso diurno ou noturno e o semestre e se matriculado em TCC.
- Seção 3 do questionário busca informações sobre a Normose Acadêmica e a Ansiedade Informacional.

Conforme gráfico seguinte, entre os entrevistados 40% está entre a faixa etária de 21 a 30 anos, 10% na faixa entre 31 a 40 anos, 40% na faixa entre 41 a 50 anos e 10% acima dos 51 anos, não podemos definir a etariedade como fator para a graduação no curso de Bacharel em Arquivologia.

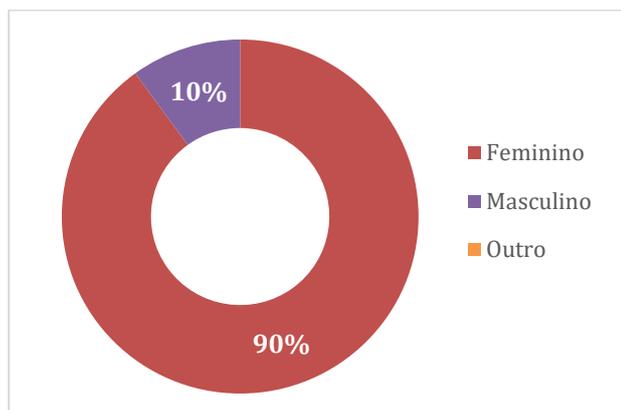
Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes de Arquivologia da UFBA



O gráfico abaixo traz a informação em que a maioria dos discentes de Arquivologia entrevistados são do sexo feminino, mas tal informação não pode

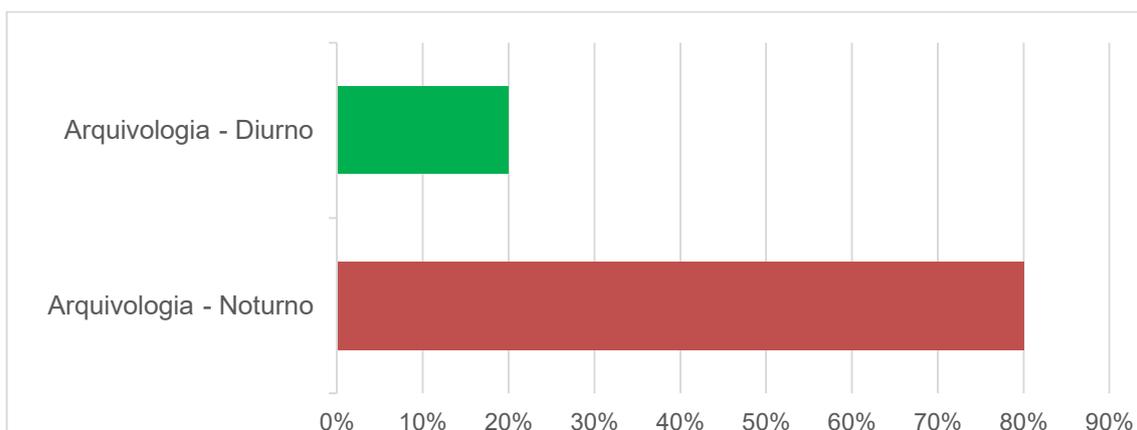
categorizar uma profissão ou definir o perfil de graduandos e graduandas que tendem a escolher a profissão em função do sexo. Mesmo porque temos visto diversos paradigmas sendo modificados. Atualmente todas e todos podem ocupar o espaço que desejam.

Gráfico 2 – Sexo dos estudantes de Arquivologia do ICI/UFBA



O gráfico 3 diz que do universo participante a maioria foi do curso noturno, talvez porque a grade curricular do diurno tenha TCC1 e TCC2 como componente obrigatórios e o noturno apenas a obrigatoriedade de cursar uma vez o componente Trabalho de Conclusão de Curso antes da reformulação do Currículo em 2019.

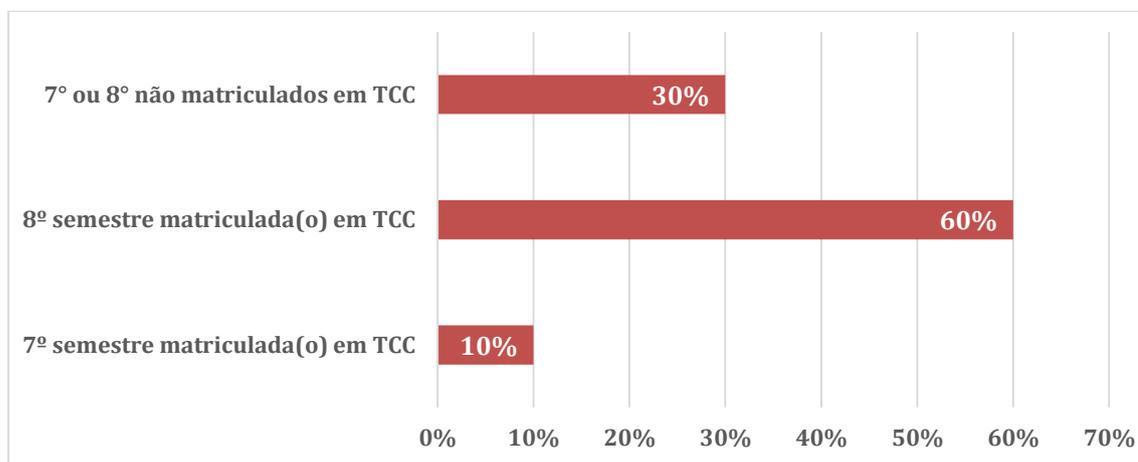
Gráfico 3 – Turno do Curso



A tabela abaixo informa dentre os entrevistados quantos estão cursando o componente curricular TCC e em que semestre está matriculado e dentre os entrevistados 10% cursa o sétimo semestre e já está cursando o componente, 30%

não estão matriculados no componente e 60% além de estar no oitavo semestre também está matriculado no componente no segundo semestre de 2022.

Gráfico 4 – Semestre que os discentes de Arquivologia estão vinculados em 2022.2

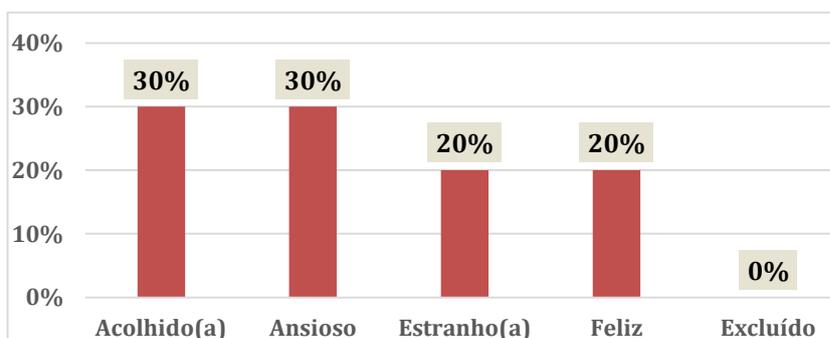


Eis a seção 3 do questionário que apresenta informações sobre a Normose Acadêmica e a Ansiedade Informacional que são patologias associadas ao espaço acadêmico.

O ingresso na Universidade é uma mudança drástica para o estudante que sai do ensino médio. É um novo universo de possibilidades, apreensões e cobranças. Enfim, um verdadeiro mosaico de emoções internas e externas.

Entre os entrevistados pode se dizer que tudo dentro de uma estimativa esperada, afinal 0% de sensação de exclusão é um percentual considerável e bem característico do Instituto de Ciência da Informação onde estudantes, professores e funcionários se dedicam a ter um ambiente agradável e acolhedor.

Gráfico 5 – Início de semestre



Esta formação quando ocorre de forma sadia é uma prática bonita de se ver, a união e o crescimento durante a graduação muitas vezes é quando começam belíssimas e frutíferas amizades que saem da academia para a vida. Entretanto tal formação passa a ser normórtica quando passa a excluir ou destratar outros que não façam parte do referido e seletivo grupo, em sua maioria ocorre por afinidade.

Gráfico 6 – Formação dos grupos



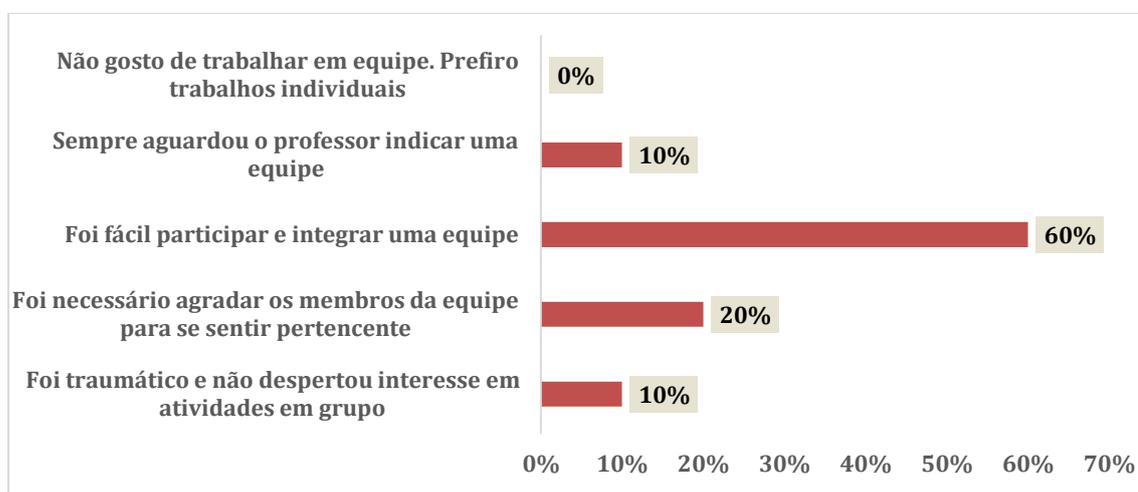
Atividades em equipe embora seja imprescindível principalmente na atuação do Arquivista sempre será difícil de equacionar, ou encontrar uma equipe equilibrada em suas funções e empatias, mas certamente estarão imbuídas em buscar o melhor resultado, contudo durante a graduação é um verdadeiro martírio para docentes e discentes. Mas trabalho em equipe é igual família, quando nasce não se escolhe os membros que irão compor a família, mas para que tudo ocorra bem precisa que o respeito ao outro, às diferenças, compreensão as limitações, o ouvir e a escuta façam parte do dia a dia.

Porém é também neste quesito que as práticas normóticas também se destacam e contribuem para o mal-estar momentâneos ou até alguns acompanham discentes por toda a graduação, principalmente alguns estigmas.

Nos resultados abaixo, por tratar de uma profissão cujas atividades é multidisciplinar saber que não há preferência em trabalhos individuais e que não gosta de trabalhar em equipe é tranquilizador, mas percebe-se situações que requer atenção para o desenvolvimento de ansiedade ou normose entre os 10% que

considera a integração como traumática e os 20% que considerou necessário agradecer os membros da equipe para se sentir pertencente.

Gráfico 7 – Trabalhos em Equipe



Em relação às dificuldades com os componentes do Curso de Arquivologia, percebe-se um equilíbrio entre as disciplinas obrigatórias e optativas que pode considerar positiva diante de situações diversas durante a jornada acadêmica, cuja evasão é maior nas aulas das optativas de maior carga horária e cujo conteúdo assemelha-se com algumas obrigatórias. Com certeza a relação integrada na rede de apoio formada por Diretório acadêmico, Colegiado e Técnicos do ICI, facilita muito o processo de matrícula e a seleção das disciplinas.

Gráfico 8 - Disciplinas o discente teve ou tem dificuldades no Curso de Arquivologia

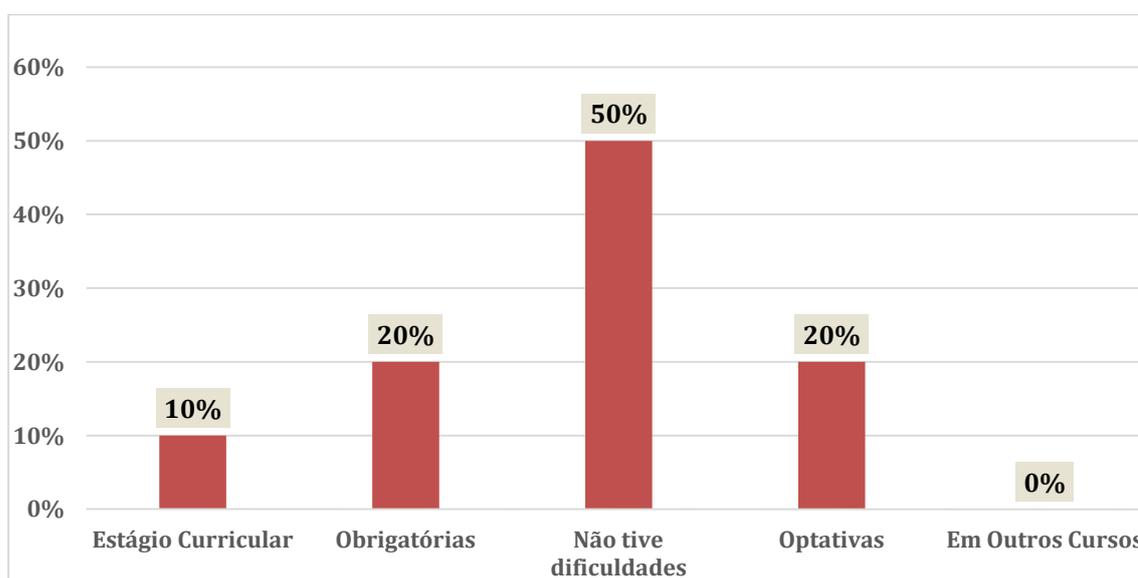
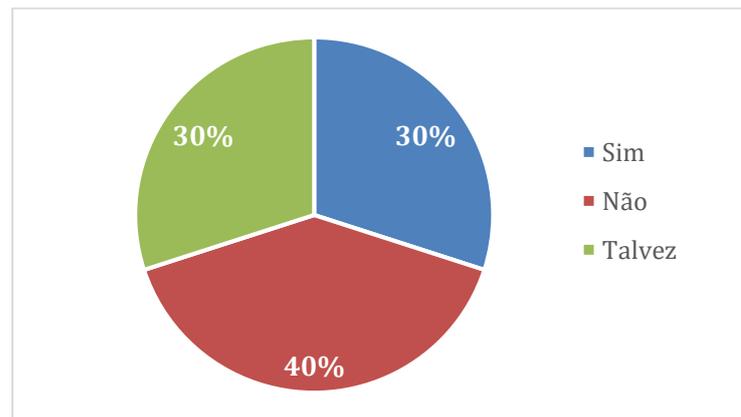


Gráfico 9 – Conclusão do curso de Bacharel em Arquivologia e continuidade dos estudos



Dentre as justificativas apresentadas para a quinta pergunta sobre a carreira acadêmica as respostas foram:

- Não tenho interesse
- Não pretendo fazer mestrado, quesito necessário para estar inserido neste contexto. Sem apadrinhamentos, não é possível.
- Docência
- Ainda não pensei muito sobre.
- Pretendo ser concursada e/ou trabalhar para mim
- Docência no ICI
- Penso em fazer mestrado.
- Identificação
- Não tenho interesse em trabalhar no ICI
- Eu ainda não pensei nesse assunto

Nessa perspectiva, Souza diz que [...] declaração de maior impacto à época veio de Peter Higgs, Prêmio Nobel de Física de 2013, ao afirmar que não teria lugar no meio acadêmico de hoje, que não seria considerado suficientemente produtivo (SOUZA, 2019), assemelha-se ao comentário referente a necessidade de

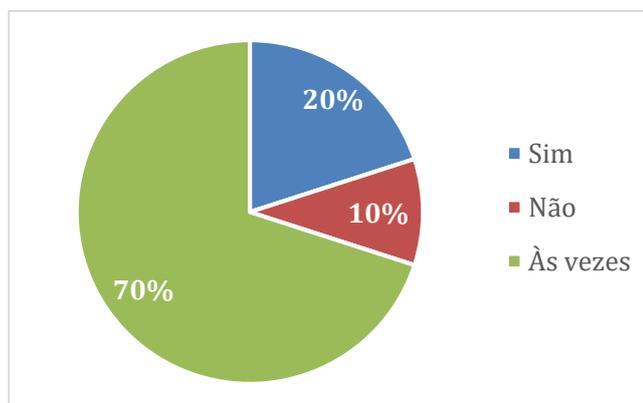
“apadrinhamento” para angariar uma vaga, contudo será que o processo seletivo é divulgado e transparente para que tais questionamentos sejam dirimidos, ou de repente alguns docentes talvez não intencionalmente direcionem alguns discentes para suas áreas de interesse e induzam enquanto que outros que não façam parte deste rol sintam-se excluídos?

Quando foi solicitado aos discentes sugestões de mudanças de forma que o Instituto de Ciência da Informação seja mais acolhedor, foram citadas as seguintes sugestões

- Melhor localização, professores mais empáticos
- Mais arquivistas em posição de comando e como professores para que nos sintamos mais representados. Essa mudança é substancial. O resto é ir se aposentando quem já está lá.
- Nada a declarar
- Não sei.
- Promover eventos que atraiam novos estudantes pós pesquisa de interesse
- Um preparo para que todos os envolvidos compreendam sua importância na vida dos discentes
- Uma cantina. Penso q alimento aproxima.
- Tecnologia
- A área é por si só excludente, escura, desértica e feia.
- Mais informações aos calouros

E com estas respostas poderemos compreender a importância da localização e necessidade de promoção de eventos convergindo ao que Well (2000) diz sobre o sentimento de isolamento que a normose causa, a valorização do profissional enquanto docente e inclusive apoio dos docentes às ações profissionais advindas da categoria e fomento á educação continuada. E que talvez o próprio ICI deva dar maior visibilidade do Programa de Pós-Graduação/Mestrado/Doutorado entre os discentes:

Gráfico 10 - Participa em eventos promovidos no ICI



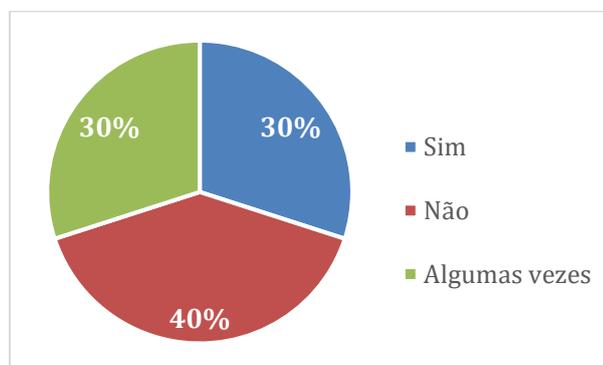
Participação em Eventos	Quant	%
Sim	2	20%
Não	1	10%
Às vezes	7	70%
Total	10	100%

Quando solicitado para justificar a resposta da questão anterior, os discentes escreveram.

- A maioria dos horários dos eventos coincide com a carga horária de trabalho
- Não me sinto muito à vontade e nem sempre os horários favorecem quem estuda à noite.
- Pertencimento
- A maioria dos eventos ocorrem no meu horário de trabalho.
- Sem tempo
- São eventos que complementam e enriquecem a atuação do arquivista que vai além do conhecimento acadêmico. E que possibilitam interação entre os docentes, discentes e empregados que convivem por 4 anos.
- Trabalho e faço estágio, nem sempre é possível.
- Necessário
- Desanimada
- Muitas vezes não participo por falta de tempo

Quanto à participação ou não em eventos que ocorrem dentro do Campus, nota-se que nem todos se sentem imbuídos a se envolverem nas atividades dentro do ICI, além das atividades acontecerem em turno divergente daquele frequentado pelo discente envolvendo horário de trabalho e estágio, tem o fator preponderante que é a ausência da inclusão do pertencimento que são nuances normóticas. Os entrevistados apresentam justificativas que indicam sintomas normóticos e que requerem atenção. Buscar promover eventos com alternativas para que se sintam incluídos, motivar a participação de todos e observar os desânimos.

Gráfico 11 - Durante a graduação você vivenciou alguma situação desagradável, desconfortável ou traumática



Quando questionados: dentre os sintomas apresentados abaixo, quais você apresenta em consequência da sobrecarga de informações durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso?

Sintomas apresentados	Quant.	%
Estresse, Alterações de humor, Irritabilidade, Dor de cabeça	1	10%
Estresse, Isolamento, Incapacidade de relaxar, Falha de memória, Dor de cabeça, Insônia e distúrbios no sono	1	10%
Estresse, Alterações de humor, Irritabilidade, Indisposição, Isolamento, Incapacidade de relaxar, Falha de memória, Falta de ar, Dor de cabeça, Tontura e vertigem, Enjoos e ânsia de vômito, Tremores, calafrios e formigamentos, Insônia e distúrbios no sono	1	10%
Estresse, Alterações de humor, Irritabilidade, Indisposição, Isolamento, Incapacidade de relaxar, Falha de memória, Insônia e distúrbios no sono	1	10%
Não apresento sintomas	3	30%

Alterações de humor, Irritabilidade, Isolamento, Incapacidade de relaxar, Falha de memória, Insônia e distúrbios no sono	1	10%
Estresse	1	10%
Irritabilidade	1	10%
Total	10	70%

Por fim a construção do Trabalho de Conclusão de Curso é o ápice das normoses que vão sendo acumuladas durante a jornada e a depender de muitos fatores o estudante no final terá êxito, porém sua culminância será uma verdadeira conquista. E atualmente o ICI tem uma postura que é consideravelmente exitosa, o graduando escolhe seu orientador ou orientadora e também tem a liberdade da escolha da Banca Avaliadora e isso poderemos considerar 50% da redução do *stress* e em alguns casos até uma redução maior. E no gráfico acima mostra que os sintomas estão todos presentes.

6 CONCLUSÕES

A Normose é um assunto que permeia em todos os ambientes e quanto mais se pesquisa mais se nota sua relevância, e principalmente que não é o suficiente conhecer, precisa internalizar e estudar sobre o que deverá ser feito para que o ambiente acadêmico seja salutar para estudantes, técnicos e professores. E embora tenha tido pouco contato sobre o assunto, precisa dar uma visibilidade maior e produzir conteúdo e pesquisas para fomentar mesas de discussões e alinhar com profissionais de outras áreas que estejam imbuídos em explorar e disseminar para que a normose acadêmica deixe de ser doentia.

A cada momento, o conhecimento transforma o indivíduo e sua perspectiva de mundo, porque muitas vezes o que importa não é apenas a aquisição de conhecimento e sim o que se fará com ele, a mudança para si, para o ambiente e para a sociedade. Ou seja, não basta apenas compreender que o ambiente acadêmico apresenta uma normose, nem identificar as patologias desenvolvidas no processo, e sim como professores, técnicos, estudantes e toda a comunidade universitária fará para que o resultado seja positivo para todos.

Porque, assim como o personagem Macedo, do conto de Machado de Assis, estudante de ornitologia e seu canário a cada avanço em seus estudos tinha uma mudança de perspectivas e o mundo mudava (ASSIS, 2017) assim somos estudantes e pesquisadores há um ano atrás não saberia dizer o que era normose e hoje percebemos em todas as searas e reconheço sua empregabilidade, e a atenção exigida a ponto de desejar prosseguir com novas pesquisas e desenvolver com colegas que estudam a Ansiedade Informacional novos artigos.

Embora o termo normopatia tenha surgido em 1978, e a Normose tenha tido o até então único livro em 2003 aqui no Brasil, ainda há poucos artigos publicados e poucas discussões acerca deste tema. No momento, poucos estudiosos vêm investigando e analisando as Normoses e seus efeitos na sociedade. Após o momento pandêmico vivido em todo o planeta e a necessidade de saber mais sobre o que se chama de “Novo Normal”, permite e influencia novos grupos a desvendar o que está sendo vivenciado e principalmente o que podemos fazer enquanto pesquisadores da Ciência da Informação para contribuir através de Congressos e Eventos.

Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a influência da trajetória acadêmica e suas normoses na saúde mental dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA. Ao longo da pesquisa, buscamos compreender os impactos psicológicos enfrentados pelos estudantes nesse contexto específico e explorar as possíveis interações entre a trajetória acadêmica e as normoses presentes no curso.

Os resultados obtidos evidenciaram que a trajetória acadêmica dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA pode ser desafiadora e demandante, levando a diversos efeitos na saúde mental dos estudantes. Identificamos que a pressão por altos desempenhos acadêmicos, a carga excessiva de trabalho, as exigências de prazos apertados e as expectativas elevadas podem contribuir para o surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e até mesmo depressão entre os discentes.

Além disso, as normoses presentes no contexto da Arquivologia podem exercer um papel significativo na saúde mental dos estudantes. As normas rígidas e inflexíveis, a competição acirrada, a cobrança constante por resultados e a falta de apoio emocional foram identificadas como fatores estressores que podem afetar negativamente o bem-estar dos discentes.

É importante fomentar a discussão sobre a saúde mental no ambiente acadêmico, reduzindo o estigma associado às dificuldades psicológicas e encorajando

os estudantes a buscar ajuda quando necessário. A conscientização e a educação sobre saúde mental devem ser incorporadas ao currículo de forma transversal, proporcionando aos discentes ferramentas para lidar com os desafios emocionais que podem surgir ao longo da trajetória acadêmica.

Esta pesquisa destaca a importância de considerar a saúde mental dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA como uma preocupação central. Ao abordar as normoses e os desafios da trajetória acadêmica, podemos contribuir para a promoção de um ambiente mais saudável e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

No fim desta leitura peço caro leitor um minuto de silêncio em solidariedade às perdas que sofremos nos últimos tempos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ermerson; Nathan Pereira; BEZERRA, Sarah Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. **Ansiedade de informação e normose**: as síndromes da sociedade da informação. *Biblionline*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16494>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ASSIS, Machado de. **Ideias do Canário**. São Paulo. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro (USP). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000224.pdf>>. Acesso em: 15 de fev. de 2023.

BRUM, Larissa Cristina Cruz; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Informatose e a sobrecarga cognitiva na sociedade em rede** In. GIL, Josefa Alegria Rios; FREGOSO, Martha Vergara. **Educacion, Ciencia y Cultura**: oportunidad para el desarrollo humano. Fondo Editorial Universitario de la Universidad Nacional de la Amazonía Peruana, 2016. p.178-188 Disponível em: <https://repositorio.unapiquitos.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12737/5630/Educacion-ciencia%20y%20cultura_INTERIORES2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 12 de abr. 2023.

CAETANO, Marcelo Moraes. **Em busca do novo normal**: Reflexões sobre a normose em um mundo diferente. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Jaguatirica, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

MARMOR, Bárbara. **A doença da normalidade**. Santa Maria: Revista Arco, 2016. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/post405/>>. Acesso em: 16 de nov. 2022.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SILVA, Josevânia da. **Ansiedade de informação revisitada**: reflexões teóricas com base na psicologia e na ciência da informação. In: *Informação e tecnologias: desenhando fronteiras científicas / Henry Poncio Cruz de Oliveira, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti (organizadores)*. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. Disponível em: <<https://cesu.cps.sp.gov.br/livro-informacao-e-tecnologias-desenhando-fronteiras-cientificas/>>. Acesso em: 27 de fev. de 2023.

OMS. **Saúde mental depende do bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em 27 de jun. 2023.

SHEDROFF, Nathan. **Formas de Ansiedade da Informação**. In WURMAN, Richard Saul. **A ansiedade de informação 2**: Um guia para quem comunica e dá instruções, São Paulo. 1º Edição. Editora De Cultura, 2005. p 15

SOUZA, Renato Santos de. **Normose Acadêmica**: como superar a ‘doença da normalidade’ na Universidade. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, vol.24, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/WvmZB7X3mN4chHTHx8PdpNm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de março de 2023.

WEILL, Pierre. **A normosidade Informacional**. In: *Ciência Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, maio/ago. 2000. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ci/a/wx45x8C8wdjJd9TvcSDxkKN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 23 de nov. 2022.

WURMAN, Richard Saul. **A era do também**. In **A ansiedade de informação 2: Um guia para quem comunica e dá instruções**, São Paulo. 1º Edição. Editora De Cultura, 2005. 328 p.